



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

EDITORIAL

A Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur) inicia a publicação do seu quinto volume, completando assim meia década de existência, o que já mostra a sua consolidação embora seja ainda um periódico científico recente. Tenho acompanhado a trajetória dos editores nesse período e o conteúdo da revista com grande entusiasmo e satisfação e expresseo o meu reconhecimento ao árduo trabalho às vezes pouco reconhecido e valorizado por aqueles que não conhecem o processo de editoração e publicação. Assim, em nome da Diretoria da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR – cumprimento e parabenizo os doutores Margarita Barretto e Marcelo Vilela de Almeida pelo sucesso alcançado e pela dedicação em prol do avanço do conhecimento científico em Turismo.

Esse sucesso é perceptível neste número da RBTur que conta com relevantes contribuições teóricas e estudos aplicados à realidade turística. Maximiliano Emanuel Korstanje, da Argentina, discute a teoria da percepção do risco em Turismo, tema que já vem sendo tratado com seriedade no exterior, principalmente ligado ao terrorismo. No Brasil, pode-se investigar esse risco associado a um cenário de violência e insegurança que repercute, certamente, nas decisões e eleições de destinos das viagens turísticas.

Daniela S. Garcia e Miguel Bahl aplicam a teoria da “Nova Geografia Cultural” para investigar o desenvolvimento turístico em Campo Grande (MT) “utilizando a cultura local como marca urbana”, sendo o homem o agente principal do processo. É um estímulo à utilização de novas vertentes de áreas tradicionais que oferecem importantes contribuições a vários campos de estudo, como o Turismo.

Muitos docentes provavelmente gostariam de contar com um texto explicativo acerca das repercussões e efeitos da implantação e crescimento do turismo em Cancún, caso bastante citado ao se tratar do planejamento turístico em ambientes acadêmicos. Nesse sentido, tem-se o artigo de Priscilla Gonzalez e Maria do Rosário R. Salles que aborda especificamente a trajetória de Cancún e se debruça sobre as conseqüências de seu crescimento rápido e descontrolado “no cotidiano e forma de vida dos residentes e [...] nas relações destes com a cidade”.

Interessante e oportuno, caro leitor, é a análise crítica do “avanço da especulação imobiliária” da orla oeste da cidade de Fortaleza que confere “grandes transformações à paisagem urbana”. Duas realidades se contrapõem no texto de Luzia Neide Coriolano e Karlos M. Parente: um resort como “enclave de riqueza em área de miséria” e outro (Arraial Moura Brasil), “marginalizado e historicamente conhecido como zona de prostituição. São muitas as reflexões que se originam dessa análise, envolvidas em um cenário de modernização capitalista, conflitos e contradições de interesses, políticas de gestão, dentre outros aspectos.

A hotelaria ainda é tema de um instigante estudo realizado por Andressa A. do Carmo que mostra a contribuição do referencial teórico da antropologia aos estudos turísticos. Levanta e analisa a percepção sobre o “uso de *piercings* e tatuagens por funcionários de empreendimentos hoteleiros” em um destino tipicamente turístico no Brasil: Foz do Iguaçu (PR). Tema inovador e relevante de ser colocado em discussão, pois a autora, ao levantar a percepção desse uso por parte dos empreendimentos e dos turistas, identificou a “existência de discriminação nos processos seletivos na hotelaria”. Desta leitura emergem vários questionamentos em defesa ou contestação desse fato, que podem ser investigados em outros destinos turísticos.

O último artigo aborda também um tema estudado em ambientes acadêmicos da Europa e do Brasil. Airton J. Cavenaghi e outros apresentam resultados preliminares de um estudo no Brasil, que também se aplica a Glion

(Suíça), sobre o processo de ensino-aprendizagem em Hotelaria em ambiente de sala de aula no Brasil considerado como monocultural, ou seja, composto por alunos brasileiros. Apesar de se considerar o ambiente estudado como tal, ao se pensar nas dimensões e na pluralidade cultural do Brasil pode-se situar a “pluralidade cultural” como pressuposto de outras pesquisas sobre o tema.

Além do conjunto de artigos acima apresentados, a RBTur também registra a memória de eventos científicos em Turismo, que são tomados como referência nos estudos da área, por meio de relatos do VII Seminário ANPTUR (setembro de 2010), por Elizabeth K. Wada e Susana de Araújo Gastal, e do I Seminário de Estudos Críticos em Turismo, por Sérgio R. Leal (março de 2011).

Todo esse conteúdo deve ser lido com atenção e reflexão de você, caro leitor, que deve dedicar breves momentos de sua vida acadêmica não apenas à cultura da performatividade, mas também a absorver em doses completas parte da literatura científica, a fim de produzir com qualidade contribuindo para o “estado-da-arte” do conhecimento turístico. Que tal assumir este desafio e registrar os avanços dos seus estudos neste veículo de comunicação que caminha a passos seguros para o seu reconhecimento junto aos órgãos de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil?

*Mirian Rejowski*¹

*Sênia Regina Bastos*²

Editoras Convidadas

¹ Doutora em Ciências da Comunicação e Livre Docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela Universidade de São Paulo. Docente e pesquisadora da Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo/SP). Email: mirwski@gmail.com

² Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente e pesquisadora da Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo/SP). Email: senia@anhembimorumbi.edu.br